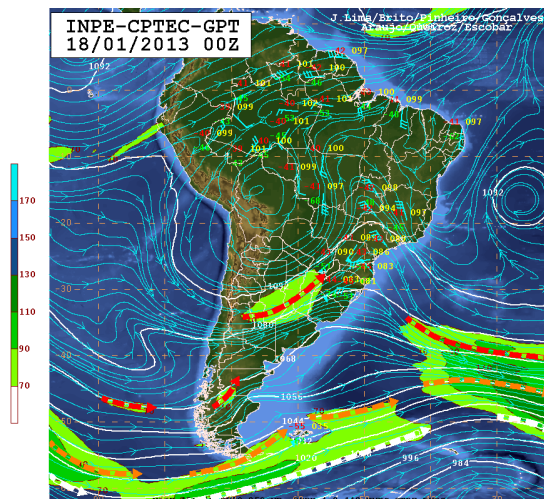


Análise Sinótica

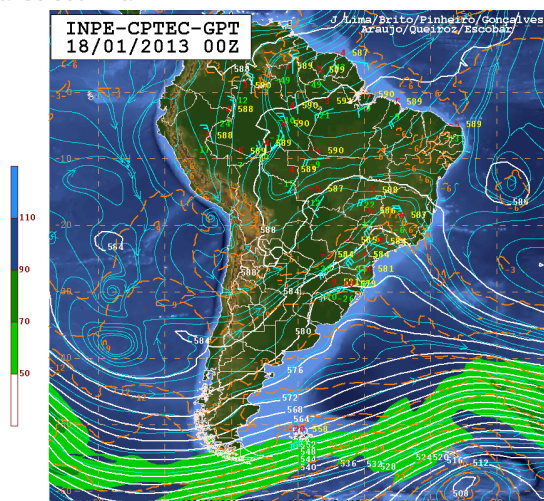
18. Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



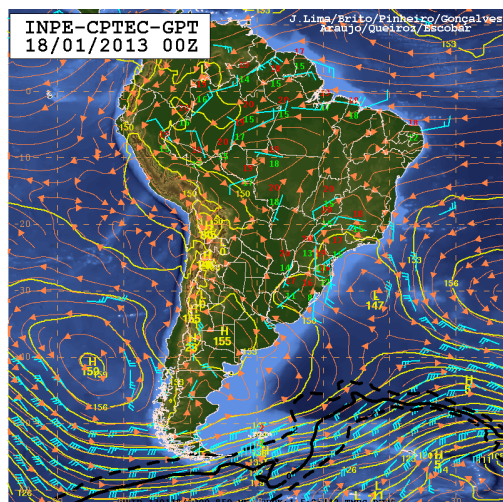
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/01/2013, nota-se que o cavado ainda persiste pelo no interior do continente, com eixo bastante amplificado entre o leste da Região Sul e o sul da Região Amazônica. Este cavado está em fase com a circulação na troposfera média e baixa, e ajuda a manter um canal de umidade entre o Sudeste e Nordeste do Brasil (ver carta de superfície). A circulação da Alta da Bolívia (AB) encontra-se bastante ampla e aproximadamente sobre a sua posição climatológica. Um Vórtice Ciclônico atua sobre o Oceano Atlântico, a leste da Região Nordeste, sem influenciar o tempo no continente. Na borda sul da AB, percebe-se a presença de um sinal do Jato Subtropical, que se estende entre o centro da Argentina e o sul do Paraguai. Os jatos mais intensos atuam no Atlântico, onde aparecem acoplados o JST e os ramos norte e sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



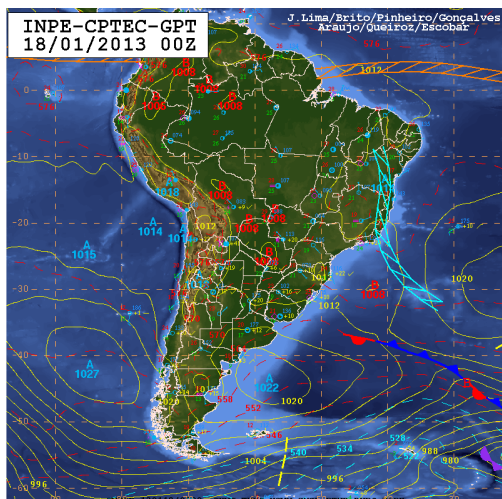
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/01/2013, nota-se um ampla área ciclônica sobre o centro-leste do continente sul-americano. O cavado que dá suporte à Zona de Convergência de Umidade (ver carta de superfície) atua entre GO, MG, ES, SP e RJ. Esse cavado é um sistema dinâmico, pois apresenta um gradiente de altura geopotencial, com isoipsa de 5840 mgp no sul de MG. Entre o RS e o Uruguai percebe-se a presença de um cavado de onda curta, com seu eixo inclinado para oeste. O deslocamento deste cavado de ar frio, associado com o forte aquecimento em superfície, provocou forte instabilidade em algumas áreas do interior gaúcho, como em Bagé no sul do estado, que registrou quase 70 mm em poucas horas. O escoamento de sudoeste, observado entre a Patagônia Argentina e o Atlântico, ajuda a conduzir o anticiclone pós-frontal em superfície para o oceano.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/01/2013, observa-se um cavado entre a faixa leste das Regiões Sul e Sudeste, com um vórtice no Atlântico adjacente. Este sistema ajuda a manter a convergência dos ventos entre o norte do RJ, ES, leste de MG e sul da BA, áreas que vem sendo atingidas por fortes chuvas. Associado a este padrão sinótico, nota-se a ausência do Jato de Baixos Níveis a leste dos Andes. Outra área de confluência de ventos pode ser observada entre o sul do AM, AC, parte de RO e norte da Bolívia, que contribui para a formação de instabilidades. Um cavado frontal se desloca pelo o Atlântico, já bastante afastado do continente e ao sul de 40S, onde se vê ar mais frio no oceano. O anticiclone pós-frontal atua sobre o interior da Argentina. Nota-se que a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) praticamente não afeta o continente sul-americano.

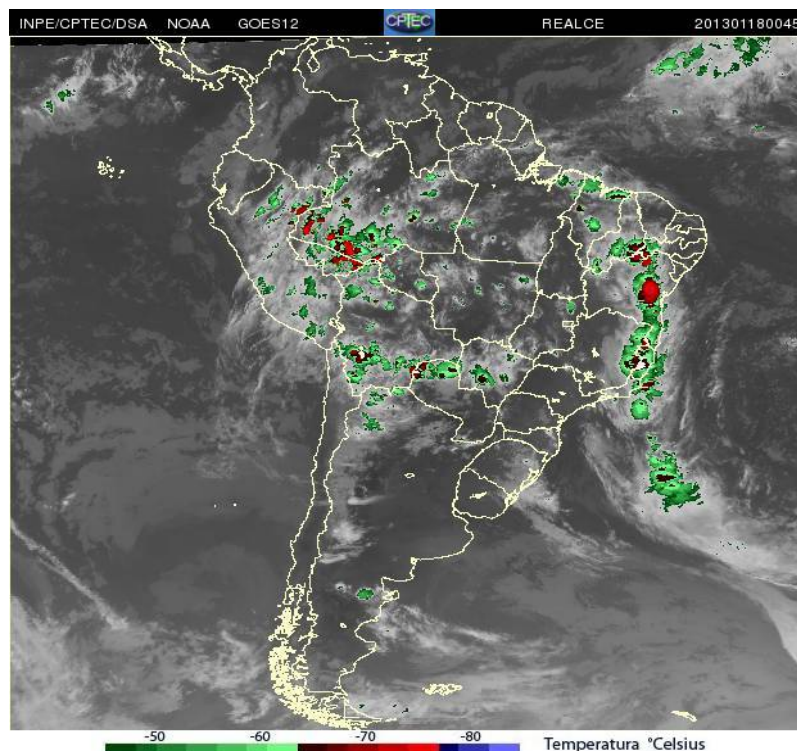
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/01/2013, percebe-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) com orientação meridional sobre o continente sulamericano, em torno de 40W e atuação desde o norte da BA, ES e RJ, de onde se prolonga a sudeste sobre o Atlântico. A ZCOU contribui para a formação de densa nebulosidade e precipitação sobre esses estados e áreas adjacentes (ver imagem de satélite). Nota-se um ramo frontal sobre o oceano que se prolonga a sudeste a partir de 47W/38S, até um ciclone extratropical em oclusão com núcleo de 972 hPa em 56S/20W (fora do domínio da análise). Na retaguarda deste ramo, observa-se o anticiclone pós-frontal, que influencia na circulação da porção leste da Argentina e que já adquire características subtropicais, com máximo pontual de 1022 hPa centrado em 44S/58W. Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo de 1024 hPa a leste de 20W/31S (fora do domínio da análise). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em 41S/85W, com núcleo de 1027 hPa, e sua circulação influencia o centro-sul do Chile e sul da Argentina. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 08N/05N sobre o Pacífico e entre 04N/01N sobre o Atlântico.

Satélite

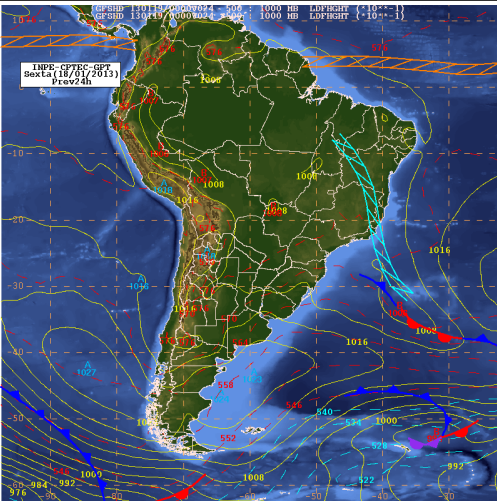
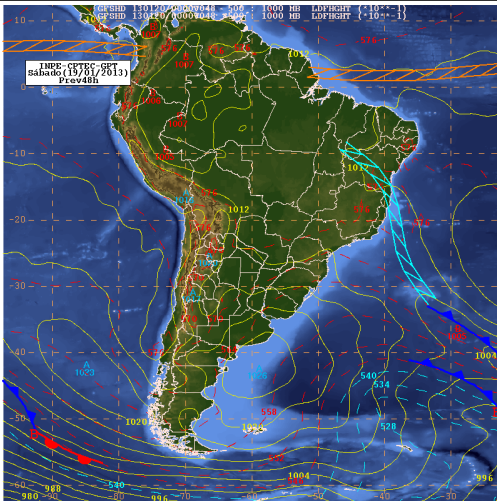
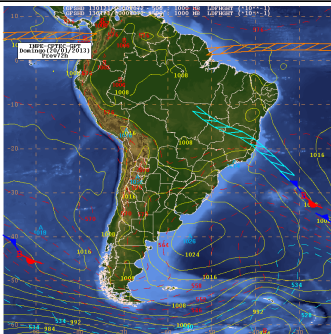
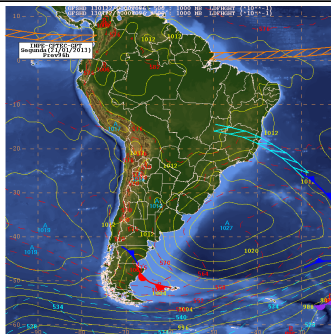
18 January 2013 - 00Z



Previsão

O destaque para os próximos dias continua sendo as chuvas fortes previstas para a Região Nordeste e faixa norte do Sudeste do Brasil, onde são esperados acumulados significativos em algumas áreas. A previsão por conjunto do modelo Global do CPTEC mantém as anomalias positivas de chuva para dos próximos sete dias para grande parte da BA, oeste de AL, de PE e da PB, sul do CE, do PI e do MA e em TO, caracterizando um cenário positivo para as áreas mais afetadas pela seca no sertão semi-árido do Nordeste. Entre hoje (18) e sábado (19) os maiores volumes de chuva deverão ocorrer entre o norte fluminense, ES, leste de MG, BA, centro-sul do PI e do MA. No domingo (20/01), a convergência recua um pouco e as chuvas mais fortes passarão a atingir o estado de MG e ES, devido à amplificação de um cavado na troposfera média. Neste dia, o modelo ETA 15km indica volumes elevados de chuva para o Sertão Nordestino, diferente dos demais que preveem valores menores. O tempo ficará mais seco no centro-sul do país nos próximos dias, mas a intensificação do anticiclone marítimo deixará o tempo com mais nebulosidade e chuvas fracas na faixa litorânea entre as Regiões Sul e Sudeste, além de deixar as temperaturas mais amenas.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		